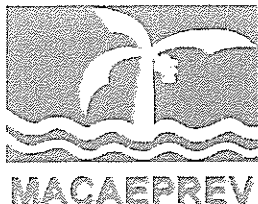




Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

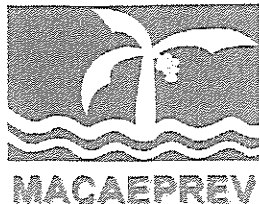
ATA Nº 009/2016 de 14/06/2016 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Visconde de Quissamã, setecentos e oitenta e sete, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia catorze de junho de dois mil e dezesseis, estando presentes os membros **Júlio César Marques de Carvalho** (presidente), **Rui de Vasconcellos**, **Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana**, **Junir de Miranda Gomes**, **Surama Roberto Soutinho de Oliveira**, **Alexander Ferreira Gonçalves**, **Flávio Mancebo de Azevedo** e **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira**, e o presidente **Rodolfo Tanus Madeira**, além do membro do Comitê de Investimentos **Augusto Rômulo Fauaz de Andrade**, que se reuniram após convocação, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Iniciada a reunião, foi passada a palavra para o membro do Comitê, Sr. Augusto Rômulo, que apresentou o parecer sobre os cenários Macroeconômicos Externos e Internos e Boletim Focus de 10 de junho de 2016: **1) Cenário Externo:** Nos Estados Unidos, os dados divulgados na primeira semana de junho, mostraram um mercado de trabalho aquecido, com criação de vagas e pressões de custos. A abertura de vagas, medida pelo relatório JOLTS, registrou alta de 3,9% em maio, na comparação com abril, a maior taxa de crescimento desde 2000. Embora a taxa de pedido de demissão tenha recuado marginalmente para 2,0%, frente a 2,1% no mês anterior, ela se manteve próxima às máximas recentes. A taxa de pedido de demissão é um indicador de robustez no mercado de trabalho, pois sinaliza a confiança dos trabalhadores em encontrar um novo emprego. O custo unitário do trabalho registrou alta de 3,0% no primeiro trimestre na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Esta alta foi puxada pela elevação dos salários, que apresentaram variação de 3,7% no primeiro trimestre. O aumento na taxa de abertura de vagas e a elevação nos custos salariais sinalizam que o mercado de trabalho está bem, sugerindo que o fraco resultado na semana anterior decorreu, principalmente, de eventos pontuais. No entanto, em discurso no início da semana Janet Yellen, a presidente do FED, sugeriu que o banco possa aguardar novos dados positivos da economia antes de realizar a alta de juros. Assim, o mercado prevê o cenário com duas altas de juros em 2016, contudo, os analistas reconhecem que a próxima alta deve ser adiada de julho para setembro, o que se confirmar a alta dos juros em setembro deve fazer com que haja migração dos grandes investidores de volta para o mercado americano, aumentando o montante da saída de capitais dos países emergentes, dentre eles o Brasil. Na Zona do Euro, a aceleração do consumo doméstico puxou o crescimento do PIB no primeiro trimestre. O crescimento do PIB foi revisado em 0,1 ponto percentual para cima, registrando avanço de 0,6% no primeiro trimestre de 2016 na comparação com o último trimestre do ano anterior. A região tinha crescido 0,4% no quarto trimestre. O consumo das famílias teve alta de 0,6% no primeiro trimestre, contra avanço de 0,3% no quarto trimestre. O investimento teve expansão de 0,8%, frente crescimento de 1,4% no trimestre anterior. As exportações e importações apresentaram moderação no trimestre, avançando 0,4% e 0,7%, respectivamente, após crescimento de 0,7% e

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the left and several smaller ones on the right.]



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

1,4% no quarto trimestre. Para o segundo trimestre, o recente recuo da confiança sugere moderação do crescimento no período. Assim, os analistas de mercado, projetam avanço de 0,4% do PIB na comparação com o primeiro trimestre. Para o encerramento do ano, projetam crescimento de 1,6% na Zona do Euro em 2016, o mesmo crescimento observado em 2015. Na Ásia, a inflação ao consumidor surpreendeu para baixo na China e o PIB foi revisado para cima no Japão. A inflação ao consumidor (CPI) registrou alta de 2,0% em maio, na comparação anual, após alta de 2,3% em abril. O resultado ficou abaixo da expectativa do mercado (2,2%). Já a inflação ao produtor (PPI) moderou a deflação em maio, apurando queda de 2,8% na comparação anual, contra queda de 3,4% no mês anterior. Para os próximos meses, acreditamos que a alta do petróleo deve tirar o PPI do campo negativo, contribuindo também para a aceleração do CPI ao longo do segundo semestre. Ainda na China, os dados de comércio exterior mostraram queda das exportações e recuperação das importações. As exportações intensificaram o recuo em maio, registrando queda de 4,1% ante queda de 1,8% no mês anterior, na comparação com o mesmo mês do ano passado, ao passo que as importações recuaram apenas 0,4%, após recuo de 10,9% no mês anterior. No Japão, o PIB do primeiro trimestre foi revisado para cima, registrando alta de 1,9% (ante 1,7% divulgado anteriormente). A revisão do PIB foi causada pelo maior crescimento da demanda doméstica, o consumo privado avançou 2,6% ante 1,6% divulgado anteriormente e a queda do investimento foi menos intensa que o anunciado, de 2,6% ante 5,3%. Em relação aos mercados emergentes da América Latina, o destaque foi a divulgação dos dados de inflação referentes a maio. O índice de preços ao consumidor no México registrou alta de 2,6% interanual (em linha com as expectativas de mercado) e levemente acima do resultado de Abril, em 2,54%, mas abaixo da meta do Banxico (3,0%), enquanto no Chile a inflação se manteve no mesmo patamar de abril, 4,2% interanual, ligeiramente abaixo da expectativa do mercado (4,3%), mantendo se acima da meta do banco central chileno (4,0%). 2) Cenário Interno: No Brasil, o Copom manteve a taxa Selic estável em 14,25% ao ano. A decisão do comitê foi unânime e em linha com a expectativa do mercado. Esta foi a sétima reunião consecutiva que o Copom decidiu manter a taxa de Selic inalterada. No comunicado após a reunião, o Copom destacou: "O Comitê reconhece os avanços na política de combate à inflação, em especial a contenção dos efeitos de segunda ordem dos ajustes de preços relativos. No entanto, considera que o nível elevado da inflação em doze meses e as expectativas de inflação distantes dos objetivos do regime de metas não oferecem espaço para flexibilização da política monetária". Na visão dos analistas, o recuo da inflação e da expectativa de inflação para 2017 nos próximos meses permitirá algum ajuste na taxa de juros ao longo do segundo semestre. Assim, os analistas acreditam em três cortes de juros na Selic, a partir de agosto. No entanto, a recente deterioração dos indicadores de inflação corrente, influenciado pelo choque nos preços dos alimentos pode postergar essa expectativa. Em relação à inflação, esta acelerou em maio, em relação ao mês anterior, visto que o IPCA de maio apurou alta de 0,78% após alta de 0,66% em abril. A aceleração da inflação em maio foi influenciada, principalmente, pela elevação dos preços de cigarro, remédios e o fim da



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

política de descontos da Sabesp. Na variação em 12 meses, o IPCA acumulou alta de 9,32% contra 9,28% em abril. Os indicadores de qualidade da inflação mostraram dinâmicas distintas. A inflação de serviços apresentou ligeira aceleração, de 7,46% para 7,64% em 12 meses. A média móvel de três meses dos núcleos, dessazonalizados e anualizados, registrou alta de 7,9% contra 7,5% no mês anterior. Para o mês de junho, é esperado pelos analistas, moderação da inflação, com alta de 0,36%, provocando recuo da inflação em doze meses. Para o restante do ano, em decorrência do choque adverso nos preços dos grãos, acredita-se que a inflação de alimentos deve ficar mais pressionada ao longo do segundo semestre. Esta tendência de aceleração dos preços dos alimentos já está sendo observada nos IGPs (Índice Geral de Preços). Assim, diante desse novo balanço de risco, o Banco Central, através do último Boletim Focus, de 10/06/16, elevou a projeção de inflação para o final do ano de 7,12% para 7,19%. Também este último Boletim Focus, projeta os seguintes agregados macroeconômicos: Taxa Selic média do período em 13,97% a.a., PIB de -3,60% em 2016, Produção Industrial de -5,87% em 2016, Taxa de Câmbio médio do período em 3,65 e Dívida Líquida do Setor Público em 43,00% do PIB. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes, ficando a próxima reunião designada para o dia 21 do presente mês, às 16 horas.

Membros:

Júlio César Marques de Carvalho
Presidente do Conselho Previdenciário

Alexander Ferreira Gonçalves

Flávio Mancebo de Azevedo

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Junir de Miranda Gomes

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Rui de Vasconcellos

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Rodolfo Tanus Madeira

Participante:

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

